

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A PEDAGOGIA EM GOETHE

AUTOR PRINCIPAL: Márcio Luís Marangon
ORIENTADOR: Eldon Henrique Mühl
UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Poeta, dramaturgo, romancista e cientista, o alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) sempre foi apaixonado pelo conhecimento, buscando através dos anos desenvolver pesquisas nas mais variadas áreas, tornando-se um grande colaborador da humanidade. Entretanto, normalmente o mesmo é lembrado somente por seus Romances de Formação e, sobre este gênero literário, como a única forma de contribuir com o conceito de formação, Bildung (formação cultural), desenvolvida na Alemanha a partir do século XVIII.

O presente trabalho, no entanto, tem como objetivo de demonstrar que, mais que buscar demonstrar através de suas obras um conceito de formação, Goethe buscou abordar também conceitos especificamente pedagógicos, abordando lacunas da educação de sua infância e apontando caminhos para uma “nova pedagógica”, algo que pode servir de parâmetro para a superação de problemas educacionais na modernidade.

DESENVOLVIMENTO:

As colocações de Goethe sobre a educação de sua época, mais especificamente sobre a educação escolar, colocam-se em um primeiro momento em forma de três críticas, as quais, podem ser descritas da seguinte maneira:

Um primeiro aspecto, condenável para Goethe, estava relacionado a diferença entre a educação de homens e mulheres. Normalmente, a educação feminina limitava-se à uma simples instrução básica, enquanto que para os homens a educação era completa e em todos os níveis - para os que tinham acesso. (GOETHE, 1948a, p.122)

III SEMANA DO CONHECIMENTO

30-31 DE OUTUBRO
2016

Um segunda crítica era direcionada aos mestres, “com suas velhas rotinas”, mencionando que “os professores mereciam pouca confiança dos pais, o que dera origem a uma pedagogia de amadores. Procurando o melhor, tinham se esquecido que toda a instrução que não é dada por homens da profissão, é sempre defeituosa” (GOETHE, 1948a, p.44).

Uma terceira crítica relacionava-se aos métodos incorretos da educação da época, baseada em leis arbitrárias e em “regras ridículas” que limitavam sua curiosidade, assim como a curiosidade das outras crianças, como denuncia na seguinte expressão: “porque condenar nas crianças o que se admira nos naturalistas? Eles não se instruem respeitando a vida, mas arrebatando-a ao que a possui” (GOETHE, 1948a, p.87).

Por motivos como estes, entendia que a educação de seu tempo “penosa” e prejudicial, calcando nos indivíduos fraquezas que não lhes eram naturais: “o dinheiro não me faltava, mas meu espírito pilhérico me criou dificuldades quase intransponíveis. Existem fraquezas que pertencem à nossa natureza, outras nos foram sugeridas pela educação, e seria impossível decidir quais são as mais difíceis de sobrepujar” (Idem, p.179) – fato este que lembra muito as reflexões de Rousseau, no Emilio, de que a educação, quando educa necessidades artificiais aos indivíduos, é prejudicial.

Ao contrário disso, Goethe, demonstrava exaltar a necessidade de constituir uma educação apta a respeitar a curiosidade das crianças, impulsionando estas para o reconhecimento de suas experiências, para o desenvolvimento de sua educabilidade, algo que também lembra muito a preocupação de Rousseau com a necessidade de ensinar ao Emilio o gosto pelas ciências, e não a ciência em si, (ROUSSEAU, 2014), o que fortalece a relação de sua teoria com seus estudos sobre Rousseau.

Felicitará, por exemplo, anos mais tarde, quando percebe que a escola começa a desvincular-se dos métodos inconvenientes, procurando instruir a “mocidade” por processos mais atraentes e dinâmicos e, que “fazem do estudo um jogo”. Porém, também apontava que até mesmo este método tinha seus perigos.

Talvez, uma diferença básica em relação a Rousseau, seja a de que Goethe em momento algum considerava a relação de isolar os jovens para bem educa-los, assim como era o Emilio de Rousseau. Demonstrando até mesmo a crença de que as crianças poderiam ser educadas pelas experiências que tinham em seu cotidiano, através de um bom acompanhamento dos pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao final deste trabalho, é possível perceber que é correto afirmar que Goethe possuía uma reflexão sobre as questões pedagógicas, e esta, demonstrava-se entrelaçada com os ideais pedagógicos de Rousseau, com a distinção de que em Goethe (2006) ficará claro que sua proposta pedagógica pode ser desenvolvida por intermédio da sociedade, desde que respeite a natureza dos indivíduos e os encaminhe para a autoformação, para que aproveitem suas experiências.

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

REFERÊNCIAS:

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Memórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948a.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister*. São Paulo: Edição 34, 2006.

ROUSSEAU, J.-J. *Emílio ou Da educação*. Trad. de Roberto Leal Ferreira, 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. (Paidéia).

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.